



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

v.4 - n.8 - Janeiro - Junho 2009

Semestral

*Artigo:*

## **OLHANDO PARA O SÉCULO XXI: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SEU PERFIL PROFISSIONAL FRENTE AOS DESAFIOS<sup>1</sup>**

*Autoras:*

Deisy Nara Machado de Moraes<sup>2</sup>  
Márcia Terezinha Sacon Comin<sup>3</sup>  
Gisele Maria Tonin da Costa<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Artigo construído a partir de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – PEDAGOGIA/IDEAU.

<sup>2</sup> Pedagoga, formada pelo Instituto do Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – Faculdade IDEAU/2008. Acadêmica de Pós-Graduação em Psicopedagogia – IDEAU. Rua Eduardo Barreto Viana, 1043. Bairro São Pelegrino. Getúlio Vargas/RS. [deisynara@yahoo.com.br](mailto:deisynara@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Pedagoga, formada pelo Instituto do Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – Faculdade IDEAU/2008. Acadêmica de Pós-Graduação em Psicopedagogia – IDEAU. Rua Lido Giacomoni, 66. Bairro Centro. Estação/RS. [marciatscomin@yahoo.com.br](mailto:marciatscomin@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação e Mestre em Educação. Coordenadora Pedagógica e Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade IDEAU. Endereço: Jacob Gremmelmaier, 636, apto: 401 – Getúlio Vargas/RS. [gisele@itake.net.br](mailto:gisele@itake.net.br)

## OLHANDO PARA O SÉCULO XXI: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SEU PERFIL PROFISSIONAL FRENTE AOS DESAFIOS

**Resumo:** O texto apresenta reflexões sobre a educação no século XXI, com enfoque especial às transformações e os avanços que estão ocorrendo em todos os âmbitos da sociedade. Destaca os quatro pilares essenciais, preconizados pela Unesco, a um novo conceito de educação: aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser, abordando o papel da escola nesse novo tempo. Nessa perspectiva, esse artigo prioriza uma reflexão sobre a educação na sociedade do conhecimento e a formação do professor e seu perfil profissional frente aos desafios do novo milênio. Destaca as competências necessárias ao professor do século XXI, diante de uma sociedade que vive num grande desenvolvimento tecnológico. Apresenta as ponderações elaboradas por Morin, como os sete saberes necessários à educação do futuro. Destaca a educação superior no século XXI e a utilização das novas tecnologias a serviço da educação.

**Palavras-chave:** século XXI – educação – escola - professor

**Abstract:** The text presents reflections about the education in the century XXI, with special focus to the transformations and the progresses that are happening in all of the extents of the society. This article detaches the four essential pillars, extolled by Unesco, to a new education concept: to learn to know, to learn to live together, to learn to do and to learn to be, approaching the function of the school on that new time. In that perspective, that article prioritizes a reflection about the education in the society of the knowledge and the teacher's formation and his profile professional front to the challenges of the new millennium. It detaches the necessary competences to the teacher of the century XXI, before a society that lives in a great technological development. This text presents the considerations elaborated by Morin, as the seven knowledges necessary to the education of the future. It detaches the superior education in the century XXI and the use of the new technologies to service of the education.

**Key words:** century XXI - education - school - teacher

*O educador tem um papel político e social em cada uma das temporadas históricas e deve buscar no contexto da sociedade brasileira como desenvolver a sua prática pedagógica em uma direção comprometida com as gerações atuais.*

(PONTUSCHKA, 1996, p. 58)

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A situação do mundo hoje, inclusive os grandes acontecimentos das últimas décadas, estão influenciando o mundo nesse século XXI. Uma época considerada incerta para uma grande parte da humanidade, pois alguns povos da sociedade não estão preparados para enfrentá-la. O processo de mudanças econômicas, políticas e sociais vem se acelerando enormemente nas últimas décadas: o mundo atravessa transformações cada vez mais rápidas e radicais, o que provoca estupor e desorientação em todos nós, mesmo sabendo que essas mudanças tornam-se uma exigência constante na vida dos seres humanos.

Rossato (2006), recentemente escreveu que dentre as transformações que mais influenciarão esse século, podemos destacar, inicialmente, como o século das incertezas, o aumento da participação da mulher em todas as áreas da vida social em busca de igualdade, o século dos adultos e dos idosos, a era do conhecimento, o século onde será preciso interagir, haverá desaparecimento de fronteiras físicas, a mudança da sociedade rural para a zona urbana e onde deverá aumentar significativamente a consciência da defesa do meio ambiente.

Já para Delors (2005), os riscos que obscurecem o horizonte do século XXI é a rápida deriva dos países pobres, a marginalização dos excluídos do progresso, o desmoronamento dos estados-nações e o risco de destruição do planeta.

Creemos que a escola tem o papel fundamental de formar cidadãos preparados para enfrentar esse novo mundo, pois uma nova civilização está nascendo, que envolve uma nova maneira de viver. E para que isso aconteça, torna-se imprescindível que os profissionais da educação descubram novos horizontes e reinventem novas formas de apropriação do saber. Para lidarmos com essa realidade continuamente mutante, nós, enquanto escola, devemos reconhecer que não somos mais a única fonte de conhecimento, que com os avanços tecnológicos está surgindo a era da informação. E a escola precisa mudar radicalmente na era da informação. Para Dowbor (2005), a escola precisa deixar de ser lecionadora para ser gestora do conhecimento.

Nesse novo século, a grande promessa da educação é para que se forme o cidadão crítico, participativo e com melhores conhecimentos e habilidades para se viver em sociedade, ao mesmo tempo em que possa atender às exigências do mercado de trabalho. A educação no século XXI deverá ser uma educação ao longo da vida. Ela deverá preocupar-se com a formação do cidadão, da pessoa em seu sentido amplo, e não somente com a formação profissional. Mais do que acumular uma carga cada vez mais pesada de conhecimentos, o importante agora é estar preparado para aproveitar, do começo ao fim da vida, as oportunidades de aprofundar e enriquecer esses primeiros conhecimentos num mundo em permanente e acelerada mudança.

As transformações que hoje varrem o Planeta vão evidentemente muito além de uma simples mudança de tecnologias de comunicação e informação. No entanto, as tecnologias do conhecimento, desempenham um papel central, e, na medida em que, a educação não é uma área em si, mas um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o universo que nos cerca, a nossa visão tem de incluir estas transformações. Os avanços tecnológicos também estão transformando o mundo e se integrando cada vez mais no dia-a-dia das pessoas e por isso, a escola vai ter que definir novas técnicas de ensino e novos

paradigmas que conseguem levar a educação a acompanhar e atender as novas mudanças. As novas tecnologias não substituirão o/a professor/a, nem diminuirão o esforço disciplinado do estudo. Elas, porém, ajudam a intensificar o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento.

Vivemos num mundo onde os conhecimentos se renovam continuamente em uma velocidade muito grande. Para o acompanhamento desses constantes avanços, segundo Casassus (1995), no que tange ao âmbito político, deve haver uma maior participação pela democratização; na economia, mais recursos; no técnico-pedagógico, uma melhor qualidade, e no administrativo, uma maior eficiência dos processos educacionais.

Se houver um esforço concentrado na concretização dos aspectos citados, haverá um grande impulso para a modernidade da educação. A educação da atualidade tem como finalidade principal fazer com que os sistemas educativos alcancem a meta de educar as novas gerações não somente para a demanda do mercado de trabalho, mas possibilitando uma formação básica de cidadãos, de qualidade e pluralista.

“A escola nunca foi o único agente da alfabetização inicial ou do aprofundamento desta, nem antes da invenção da imprensa, nem depois dela e muito menos o será na era das novas tecnologias da informação” (IMBERNÓN, 2000, p. 47).

O uso das novas tecnologias facilitará muito o processo de ensino. Informações que antes eram obtidas com muita pesquisa e esforço, hoje podem ser acessadas em minutos. Conforme Gadotti,

as novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. A cada dia, mais pessoas estudam em casa, pois podem, de casa, acessar o ciberespaço da formação, buscar fora - na informação disponível nas redes de computadores, interligados - serviços que respondem às suas demandas de conhecimento (2000, p. 249).

Para Buarque (1994), a educação deve estimular e desafiar a razão, deve libertar a inteligência para plenitude de sua possibilidade. Assim sendo, educar não é ensinar tudo, mas sim instrumentalizar o indivíduo para que possa questionar, investigar, compreender, idealizar, transformar e construir.

Levar o aluno a compreender a realidade cultural, social e política é fazer com que o mesmo torne-se um cidadão consciente, competente e comprometido com o processo de construção de uma sociedade mais justa. Para que os cidadãos possam ser profissionais

competentes e compromissados, que saibam e queiram atuar em prol da sociedade, a educação deve superar as formas tradicionais de ensinar, ultrapassando a mera transferência de conteúdos, de um elenco de disciplinas, muitas vezes desconectadas, fragmentadas, onde o aluno não consegue ter uma visão do conjunto. Transpor a educação tradicional significa propiciar ao aluno uma formação integral e um espaço para uma atuação ativa propiciando o desenvolvimento da consciência crítica.

## 2 OS PILARES DA EDUCAÇÃO

A educação deste milênio deve propagar cada vez mais, de forma compacta e eficaz, saberes que serão a base das competências do futuro. Esses saberes organizam-se em torno de quatro aprendizagens que são fundamentais ao longo de toda nossa vida e foram salientadas por Jacques Delors no relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2006), como sendo aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Conforme Delors,

uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser (2006, p. 90).

Trata-se de aprendizagens que não se fazem apenas na escola, mas que preparam o cidadão para que ele assuma a vida como uma contínua aprendizagem.

### 2.1 APRENDER A CONHECER

O aprender a conhecer enfatiza o descobrir, o investigar, a curiosidade, o construir e o reconstruir o conhecimento. Aprender a conhecer implica aprender a aprender, compreendendo a aprendizagem como um processo que nunca está acabado. Nesse sentido, a aprendizagem é um processo contínuo que depende tanto do professor como do próprio aluno, pois ela não acaba com o término das atividades escolares.

É um meio pelo qual se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia. “Aprender para conhecer supõe, antes de tudo, a memória e o pensamento. Desde a

infância, sobretudo nas sociedades dominadas pela imagem televisiva, o jovem deve aprender a prestar atenção às coisas e às pessoas” (DELORS, 2006, p. 92).

Aprender a conhecer é também participar da pesquisa e do processo de construção do conhecimento, é ter interesse de buscar e dar abertura a esse conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância, como também é preciso pensar o novo, reconstruir o velho, reinventar o pensar.

## 2.2 APRENDER A FAZER

O aprender a fazer, segunda aprendizagem necessária para a sociedade do século XXI, preconizado por Delors, refere-se à indissociabilidade do aprender a conhecer. Não se trata apenas de aprender uma profissão, mas de ter qualificações e competência para enfrentar situações que essa profissão possa exigir, como o trabalho em equipe. Para esse autor, “estas competências e qualificações tornam-se, muitas vezes, mais acessíveis, se quem estuda tiver possibilidade de se pôr à prova e de se enriquecer, tomando parte em atividades profissionais e sociais, em paralelo com os estudos” (DELORS, 2006, p. 20).

Não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução porque passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo, de humildade na re-elaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa, gostar de uma certa dose de risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos e ser flexível. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas.

Para Gadotti (2000), são competências e qualificações pessoais que farão diferença na vida dos indivíduos e que se referem à ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se e relacionar-se e ter estabilidade emocional para enfrentar as situações do dever.

Aprender a fazer significa que a educação não pode aceitar a imposição de opção entre a teoria e a técnica, o saber e o fazer. A educação para o novo século tem a obrigação de associar a técnica com a aplicação de conhecimentos teóricos.

## 2.3 APRENDER A VIVER JUNTOS

Saber relacionar-se e comunicar-se e saber trabalhar em equipe apontam para a outra aprendizagem preconizada por Delors (2006), o aprender a viver juntos. Acredita-se que essa deveria ser uma das características fundamentais da sociedade deste tempo.

Para isso, torna-se necessário despertar a consciência dos alunos para o fato de que eles não vivam sozinhos no planeta, que precisam uns dos outros e que é preciso viver em harmonia com a natureza.

Delors (2006), acredita que a educação formal deve reservar tempo e ocasiões para iniciar crianças e jovens em projetos de cooperação e estimular sua participação em atividades sociais e humanas.

Aprender a viver junto ressalta a interdependência do mundo moderno e a importância das relações. Tudo está interligado e tudo que acontece afetará a todos de uma forma ou de outra. O que o mundo precisa mais é de compreensão mútua, intercâmbios pacíficos e harmonia.

## 2.4 APRENDER A SER

A última das aprendizagens postuladas por Delors (2006) e, talvez, a mais importante, é o aprender a ser. Com a desordem que está o mundo pelos rumos que o capitalismo tomou, em que se privilegia o ter em detrimento do ser, está na hora das escolas acordarem para essa aprendizagem, passando a privilegiar o ser antes do ter. Uma formação escolar com esse pressuposto, conseguirá despertar a afetividade, o companheirismo e o amor, fatores tão necessários para o viver junto.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Segundo Delors (2006), a escola precisa ter projetos que atendam as inovações da sociedade e que dê conta das quatro aprendizagens necessárias à vida.

É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e desenvolvimento integral.

## 3 O PROFESSOR NECESSÁRIO À NOVA ESCOLA

Ao se fazer à análise do professor de hoje das instituições de ensino, acredita-se, que para as exigências do século XXI, faz-se necessária a presença de um professor inovador que venha atender às necessidades deste novo século.

O novo profissional da educação precisa perguntar-se: por que aprender?, para quê?, contra quê?, para quem?. O processo de aprendizagem não é neutro. O importante é aprender a pensar, a pensar a realidade e não pensar pensamentos já pensados. Mas a função do educador não acaba aí: é preciso pronunciar-se sobre essa realidade que deve ser não apenas pensada, mas transformada. Segundo Imbernón, “nós, educadores, temos um grande desafio no futuro. Não podemos ser apenas espectadores passivos desse futuro, mas reservar-nos um papel de sujeito-atores” (2000, p. 93).

Aos professores, cabe ensinar seus alunos a aprender a tomar iniciativas, ao invés de serem unicamente fontes de conhecimento. Devem ser parceiros e protagonistas essenciais responsáveis pela renovação da educação e ter a necessidade de criação de novos ambientes de aprendizagem e o pleno uso de novas tecnologias de informação e comunicação para propósitos educacionais. Destaca-se a importância do professor saber questionar, confrontar, reconstruir o conhecimento, repassar para os alunos, não a didática fútil do repasse, mas o desafio da pesquisa. Nesse sentido, Perrenoud afirma que

para ter êxito nessa operação difícil e delicada, hoje sabemos que é primordial que os professores não sejam mais vistos como indivíduos em formação, nem como executores, mas como atores plenos de um sistema que eles devem contribuir para transformar, no qual devem engajar-se ativamente, mobilizando o máximo de competências e fazendo o que for preciso para que possam ser construídas novas competências a curto ou médio prazo ( 2002, p. 90).

Sendo um contexto, as disciplinas não são estanques. Por isso, um dos grandes desafios da prática pedagógica necessária ao século XXI é a inter e a transdisciplinaridade, levando-se em conta que uma disciplina não é mais importante que outra, mas é o conjunto delas que torna possível a aprendizagem. Nesse sentido, devemos promover uma integração temática interdisciplinar que pode ser desenvolvida por meio de projetos que consigam conectar assuntos e habilidades que venham ao encontro dos interesses dos alunos, desenvolvendo neles a capacidade criativa e resultando na integração entre as disciplinas. Os temas devem ir além dos limites tradicionais, oportunizando novos desafios aos alunos.

A sociedade do conhecimento exige um novo perfil de educador, ou seja, alguém **comprometido** com as transformações sociais e políticas; com o projeto político-pedagógico assumido com e pela escola; **competente** evidenciando uma sólida cultura geral que lhe possibilite uma prática interdisciplinar e contextualizada, dominando novas tecnologias educacionais. Um profissional reflexivo, competente no âmbito da sua própria disciplina, capacitado para exercer a docência e realizar atividades de investigação; **crítico e criativo**,



revelando, através da sua postura suas convicções, os seus valores, a sua epistemologia e a sua utopia, fruto de uma formação permanente; seja um intelectual que desenvolve uma atividade docente crítica, comprometida com a idéia do potencial do papel dos estudantes na transformação e melhoria da sociedade em que se encontram inseridos; **aberto a mudanças**, ao novo, ao diálogo, à ação cooperativa; que contribua para que o conhecimento das aulas seja relevante para a vida teórica e prática dos estudantes; **exigente**, que promova um ensino exigente, realizando intervenções pertinentes, desestabilizando, e desafiando os alunos para que desencadeie a sua ação reequilibradora; que ajude os alunos a avançarem de forma autônoma em seus processos de estudos, e interpretem criticamente o conhecimento e a sociedade de seu tempo; e **interativo**, que concorra para a autonomia intelectual e moral dos seus alunos trocando conhecimentos com profissionais da própria área e com os alunos, no ambiente escolar, construindo e produzindo conhecimento em equipe, promovendo a educação integral, de qualidade, possibilitando ao aluno desenvolver-se em todas as dimensões: cognitiva, afetiva, social, moral, física, estética.

Ele também precisa desenvolver alguns níveis de habilidades quanto ao conhecimento, desenvolvimento pessoal, desenvolvimento cognitivo, comunicação, trabalho interdisciplinar e criticidade.

#### **4 QUAL É O PAPEL DA ESCOLA NESTE NOVO TEMPO?**

A escola não pode passar ao largo do desenvolvimento da ciência. Ao contrário, deve caminhar junto com ela, instrumentando seus professores a utilizá-la no cotidiano do processo ensino-aprendizagem e direcionando a educação para o acompanhamento deste novo século.

Para que realmente haja inovação, uma das primeiras providências é a revisão dos currículos, numa ampla discussão coletiva dos professores dentro das instituições acadêmicas tornando-os mais próximos da realidade e exigências da sociedade. A escola tradicional está muito focada no ensino e no professor que transmite a informação. Neste novo século, o foco passa do ensino para a aprendizagem levando o aluno a aprender a investigar a informação.

De acordo com Gadotti,

a escola não é um espaço físico: é, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve. E, se ela quiser sobreviver como instituição, precisa buscar o que é específico dela. No final da década de 60, anunciava-se o fim da escola, o fim do professor, o advento da aldeia global televisiva. No entanto, a escola, mesmo atacada, vem-se fortalecendo no que tem de específico, a construção da cultura elaborada, incorporando as novas tecnologias e tirando proveito delas (2000, p. 209).

As escolas precisam aproximar-se da sociedade e esta da escola, porque uma fornece a matéria-prima para a outra. Esta aproximação é fundamental atualmente, uma vez que o mercado de trabalho está a exigir profissionais capazes de aprender em suas múltiplas dimensões. A escola também deve reconhecer que já não é mais a única – talvez nem a mais importante – fonte de conhecimento e que se dedique a ajudar o aluno a acessar e dar sentido ao conhecimento. Como salienta Imbernón,

a finalidade da escola do século XXI, pensada como ‘outra escola’, é, construir uma cultura orientada para o pensamento crítico que pretenda dotar o sujeito individual de um sentido mais profundo de seu lugar no sistema global e de seu potencial papel protagônico na construção da história ( 2000, p. 188).

A necessidade da escola adaptar-se aos novos paradigmas sociais e do sistema produtivo irá gerar um sério desconforto na estrutura organizacional interna da escola que deverá desacomodar-se para construir o próprio currículo repensando seus objetivos educacionais e sociais e a sua ação pedagógica de forma reflexiva. Para Silva, “ter de ‘acompanhar’ essas mudanças e transformações faz com que sejam tomadas decisões sobre novas práticas e conteúdos institucionais de gestão e de vida” (1999, p. 205).

Caberá à escola ajudar a formar os geradores de novos conhecimentos, de novos saberes, para continuar a história do desenvolvimento dos saberes da humanidade, bem como modificar as relações entre alunos e professores, exigindo, interação permanente entre si e com os alunos e dos alunos entre eles.

## **5 EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERSPECTIVAS PARA ESSE SÉCULO**

A educação superior está sendo desafiada nesse novo século quanto a sua importância vital tanto para o desenvolvimento sócio-cultural e econômico como para a construção do futuro, diante do qual as novas gerações deverão estar preparadas com novas habilitações, conhecimentos e ideais.

Para Rossato (2006), pela primeira vez na história da humanidade, gerações inteiras poderão ter acesso ao ensino superior, passando a visualizá-la como um privilégio, um direito.

A educação superior vai dar uma ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para se transformar e induzir mudanças e progressos na sociedade.

Ela deve integrar-se à vida e ao trabalho e contribuir para a sua melhoria, provando para que existe.

Conforme Silva (1999), nesse novo milênio, deve haver urgência de se garantir a igualdade de acesso à educação superior, fazendo com que tal acesso seja facilitado a membros de grupos específicos, como os povos indígenas, os menos favorecidos, povos que vivem em situação de ocupação e pessoas portadoras de deficiência. Sabe-se também, que as instituições educacionais devem colocar os estudantes como o centro de suas atenções, bem como resgatar os valores fundamentais do ser humano.

Antes de se buscar o tipo de instituições de ensino superior que se quer construir, é necessário definir o modelo de sociedade que se busca alcançar. As instituições de ensino superior precisam participar das grandes questões que permanecem como desafios para a humanidade – construção da paz, luta pelo desenvolvimento sustentável, proteção ao meio ambiente, respeito aos valores culturais diversificados, cooperação internacional, democracia.

As instituições de ensino superior devem dar oportunidades para que estudantes desenvolvam suas próprias habilidades plenamente, com um sentido de responsabilidade social, educando-os para tornarem-se participantes plenos na sociedade democrática e agentes de mudanças que implementarão a igualdade e a justiça (SILVA, 1999, p. 38).

A instituição de ensino superior tem que priorizar a pesquisa se quiser sobreviver no mercado atualmente. Ela precisa estabelecer parcerias com grandes centros, investir, para que a universidade se firme como uma produtora do saber e, com isso, avance, contribua com o desenvolvimento auto-sustentável do país. Para Silva, “a universidade é uma instituição social, cultural, intelectual e científica, que só será possível se houver meios de assegurar uma produção de conhecimento inovador e crítico” (1999, p. 77).

Os sistemas de educação superior devem aumentar sua capacidade para viver em meio à incerteza, para mudar e provocar mudanças, para atender as necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade; devem preservar e exercer o rigor científico e a originalidade, em um espírito de imparcialidade, como condição prévia básica para atingir e manter um nível indispensável de qualidade; e devem colocar estudantes no centro das suas preocupações, dentro de uma perspectiva continuada, para assim permitir a integração total de estudantes na sociedade de conhecimento global do novo século.

## 6 OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO ELABORADOS POR EDGAR MORIN (2003) A PEDIDO DA UNESCO

Igualmente importante para o entendimento dos caminhos da educação do futuro é o documento elaborado por Morin (2003), a pedido da Unesco. Este autor introduz uma nova e criativa reflexão no contexto das discussões que estão sendo feitas sobre a educação para o século XXI. Devido à sua excepcional visão integradora da totalidade, pensou os saberes na perspectiva da complexidade contemporânea, novos ângulos, muitos dos quais ignorados pela pedagogia atual, para servirem de eixos norteadores à educação desse milênio.

E quais são os “saberes necessários à educação do futuro?” É necessário abdicar de nossas especialidades, dos conhecimentos já acumulados? Não. O fundamental é abrir as disciplinas, fazer dialogar as competências e as nossas estruturas de pensar. *Cosmo, terra, vida, sociedade, homem, culturas, adolescente, história e arte*, seriam os temas organizadores de uma reforma de ensino. A nossa missão maior é, entretanto, fazer com que a educação favoreça e estimule a curiosidade, considerada a faculdade mais comum e mais ativa na infância e na adolescência, que muito freqüentemente, é aniquilada pela instrução.

Ensinar a viver a condição humana, articulando o estado prosaico e poético de nossa existência; assumir a incerteza, a indeterminação e o acaso; exercitar a auto-ética como pressuposto da ética coletiva, são alguns dos princípios gerais orientadores de uma nova prática educativa.

Os sete saberes necessários à educação do futuro dizem respeito aos sete buracos negros da educação, completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos. Programas que devem ser colocados no centro das preocupações sobre a formação dos jovens, futuros cidadãos.

### 6.1 AS CEGUEIRAS DO CONHECIMENTO: O ERRO E A ILUSÃO

A primeira ressalta que o conhecimento comporta erros e ilusões. A mente humana é sujeita a falhas de memória, enganos e, por isso, a escola deve preparar a mente humana para conhecer o que é conhecer como forma de estar apta para o combate a identificação permanente de erros. Portanto, “é necessário introduzir e desenvolver na educação o estudo das características cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidades, das disposições tanto psíquicas quanto culturais” (MORIN, 2003, p. 14), como forma de identificar o que leva ao erro ou à ilusão.

Por conseguinte, o problema do conhecimento não deve ser um problema restrito aos filósofos. É um problema de todos e cada um deve levá-lo em conta desde muito cedo e

explorar as possibilidades de erro para ter condições de ver a realidade, porque não existe receita milagrosa. Ainda para Morin, “(...) para que haja um progresso de base no século XXI, os homens e as mulheres não podem mais ser brinquedos inconscientes não só de suas idéias, mas das próprias mentiras. O dever principal da educação é de armar cada um para o combate vital para a lucidez” (idem, p. 33).

A educação deve mostrar que não há conhecimento que não esteja, em algum grau, ameaçado pelo erro e pela ilusão. É preciso destacar, em qualquer educação, as grandes interrogações sobre nossas possibilidades de conhecer. Pôr em prática as interrogações constitui o oxigênio de qualquer proposta de conhecimento. E o conhecimento permanece como uma aventura para a qual a educação deve fornecer o apoio indispensável.

## 6.2 OS PRINCÍPIOS DO CONHECIMENTO PERTINENTE

O segundo buraco negro é que não ensinamos as condições de um conhecimento pertinente, isto é, de um conhecimento que não mutila o seu objeto. Temos necessidade de promover o conhecimento capaz de aprender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais. O conhecimento deve estar voltado para aprender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. Para Morin (2003), é preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo. Portanto, o ensino por disciplina, fragmentado e dividido, impede a capacidade que deve ser estimulada e desenvolvida pelo ensino, a de ligar as partes ao todo e o todo às partes. Pascal dizia, já no século XVII, no qual a educação do futuro deverá se inspirar: “sendo todas as coisas causadas e causadoras, ajudadas ou ajudantes, mediatos e imediatas, e sustentando-se todas por um elo natural e insensível que une as mais distantes e as mais diferentes, considero ser impossível conhecer o todo, tampouco conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes”<sup>1</sup>.

## 6.3 ENSINAR A CONDIÇÃO HUMANA

A terceira reflexão defende que a educação do futuro deverá ser centrada na condição humana. Ensinar a condição humana significa situar-questionar nossa posição no mundo no plano físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Somos indivíduos de uma sociedade e fazemos parte de uma espécie. Nós somos de uma espécie, mas ao mesmo tempo a espécie é em nós e depende de nós.

---

<sup>1</sup> PASCAL apud MORIN, 2003, p. 37.

Quando sonhamos com nossa identidade, devemos pensar que temos partículas que nasceram no despertar do universo. Para Morin, “cabe à educação do futuro cuidar para que a idéia de unidade da espécie humana não apague a idéia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade” (2003, p. 55).

O ser humano é a um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa na natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos. Morin escreve que

a educação deveria mostrar e ilustrar o Destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana (MORIN, 2003, p. 61).

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Conhecer o humano é, antes de qualquer coisa, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. Todo o conhecimento deve contextualizar seu objeto para ser pertinente; "quem somos?" é inseparável de "onde estamos", "de onde viemos", para "para onde vamos?". Interrogar nossa condição humana implica questionar nossa posição no mundo.

#### 6.4 ENSINAR A IDENTIDADE TERRENA

Na quarta reflexão, Morin enfatiza que a educação do futuro deverá estar comprometida em ensinar a “identidade da terra”. É preciso aprender a “estar aqui”, o que significa aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar nas culturas singulares e, também, aprender a viver, a dividir, a comunicar-se como ser humano do Planeta Terra.

Estamos adormecidos, apesar de despertos, pois diante da realidade tão complexa, mal percebemos, o que se passa ao nosso redor.

Por isso, é importante este quarto ponto: compreender não só os outros como a si mesmo, a necessidade de se auto-examinar, de analisar a autojustificação, pois o mundo está cada vez mais devastado pela incompreensão, que é o câncer do relacionamento entre os seres humanos.

“Civilizar e solidarizar a terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade torna-se o objetivo fundamental e global de toda educação que aspira não apenas ao progresso, mas à sobrevivência da humanidade” (MORIN, 2003, p. 78).

Será preciso indicar o complexo de crise planetária que marca o século XX, mostrando que todos os seres humanos, confrontados de agora em diante aos mesmos problemas de vida e de morte, partilham um destino comum.

### 6.5 ENFRENTAR AS INCERTEZAS

É necessário mostrar em todos os domínios, sobretudo na história, o surgimento do inesperado. A educação deve ensinar princípios de estratégia que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo. Para Morin, “o conhecimento é a navegação em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certeza” (2003, p. 86).

O inesperado aconteceu e acontecerá, porque não temos futuro e não temos certeza nenhuma do futuro. As previsões não foram concretizadas, não existe determinismo do progresso. Essa incerteza é uma incitação à coragem. A aventura humana não é previsível, mas o imprevisto não é totalmente desconhecido. Somente agora se admite que não se conhece o destino da aventura humana, é necessário tomar consciência de que as futuras decisões devem ser tomadas contando com o risco do erro e estabelecer estratégias que possam ser corrigidas no processo da ação, a partir dos imprevistos e das informações que se tem.

### 6.6 ENSINAR A COMPREENSÃO

A educação para a compreensão é fundamental em todos os níveis educativos e em todas as idades. Consideramos a educação mútua fundamental para a educação do futuro. Por isso, estudar a incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e efeitos possibilitaria a identificação das causas do racismo, da xenofobia, do desprezo e traria uma base mais consistente à “educação para a paz”.

A compreensão é ao mesmo tempo meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas, (...) o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades, esta deve ser a tarefa da educação do futuro (MORIN, 2003, p. 104).

É a arte de viver que nos demanda, em primeiro lugar, compreender de modo desinteressado. Demanda grande esforço, pois não pode esperar nenhuma reciprocidade:

aquele que é ameaçado de morte por um fanático compreende porque o fanático quer matá-lo, sabendo que este jamais o compreenderá. A ética da compreensão pede que compreenda a incompreensão.

## 6.7 A ÉTICA DO GÊNERO HUMANO

Finalmente, Morin levanta a questão da “ética do gênero humano”. A educação do futuro deve conduzir à “antropoética”. A ética, neste sentido, para Morin, tem três dimensões: uma do indivíduo, uma social e outra da espécie. Estas três dimensões estão inter-relacionadas e deveriam ser vistas de maneira integrada. A antropoética supõe a decisão consciente de “assumir a condição humana indivíduo/sociedade/espécie na complexidade do nosso ser; alcançar a humanidade em nós mesmos em nossa consciência pessoal e assumir o destino humano em suas autonomias e plenitude” (MORIN, 2003, p. 106). A antropoética pressupõe

trabalhar para a humanização da humanidade; efetuar a dupla pilotagem do planeta: obedecer a vida, guiar a vida; alcançar a unidade planetária na diversidade; respeitar o outro. A diferença e a identidade quanto a si mesmo; desenvolver a ética da solidariedade, desenvolver a ética da compreensão; ensinar a ética do gênero humano (MORIN, 2003, p. 106).

Em resumo, a educação no século XXI estará atrelada ao desenvolvimento da capacidade intelectual e a princípios éticos, de compreensão e de solidariedade humana. A educação visará a prepará-los para lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, equipando-os com qualidades como iniciativa, atitudes e adaptabilidade.

Esses saberes são indispensáveis frente à racionalidade dos paradigmas dominantes que deixam de lado questões importantes para uma visão abrangente da realidade. Para Morin, é impressionante como a educação, que visa transmitir conhecimentos, seja cega em relação ao conhecimento humano. Ao invés de promover o conhecimento para a compreensão da totalidade, fragmenta-o, impedindo que o todo e as partes se comuniquem numa visão de conjunto. Por outro lado, como diz Morin, o destino planetário do gênero humano é ignorado pela educação.

A educação precisa ao mesmo tempo trabalhar a unidade da espécie humana de forma integrada com a idéia de diversidade. O princípio da unidade/diversidade deve estar presente em todas as esferas. Para tanto, torna-se necessário educar para os obstáculos à compreensão humana, combatendo o egocentrismo, o etnocentrismo e o sociocentrismo, que procuram colocar em posição secundária aspectos importantes para a vida das pessoas e das sociedades.



Em suma, os Sete Saberes assinalam uma nova etapa do pensamento educacional. São grandes os desafios que a educação reserva para este século e é fundamental entender as transformações pelas quais o mundo está passando, principalmente para quem tem a missão de educar. Afinal, hoje não basta o professor repassar informações para seus alunos. É preciso prepará-los para agir como cidadãos e interferir de modo ativo na sua comunidade.

Para Cunha,

como diz Morin, as ciências permitiram que compreendêssemos muitas certezas. No entanto, elas também ajudaram a revelar as zonas de incertezas. Dessa forma, a política pedagógica precisa converter-se em um instrumento que conduza o estudante a um diálogo criativo com as dúvidas e interrogações do nosso tempo, condição necessária para uma formação cidadã. Não se pode mais ignorar a urgência de universalização da cidadania, que, por sua vez, requer uma nova ética e, por conseguinte, uma escola de educação e cidadania para todos ( CUNHA apud MORIN, 2003, contra-capla).

Um novo estilo de ciência e do fazer pedagógico está emergindo. E emergindo pelas nossas mãos, pelos nossos corpos e pelas nossas mentes. A julgar pelo fluxo intenso das comunicações no planeta, ela está nascendo simultaneamente no âmbito local, nacional e transnacional. A riqueza dessa ciência nova, imersa em tempos de incerteza, está no fato de que, esse novo estilo de dialogar com o mundo, certamente poderá realimentar um educador capaz de expressar uma ética da cumplicidade planetária.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A velocidade com que as transformações sociais acontecem faz com que o homem assuma uma nova postura frente à realidade e cabe à escola buscar novas formas de ensino-aprendizagem para trabalhar com uma geração de alunos que cresce em ambientes ricos de multimídia.

“A educação deve, pois, adaptar-se constantemente a estas transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições, os saberes básicos frutos da experiência humana” (DELORS, 2006, p. 21). Ainda, segundo o autor (2006), a escola precisa ter projetos que atendam as inovações da sociedade e que dê conta das quatro aprendizagens necessárias à vida.

Para dar bons resultados, a educação deve atender as necessidades específicas, ensinar habilidades e preparar o indivíduo para desempenhar um bom papel na sociedade. Espera-se que nesse novo tempo, as nações e sociedades se dediquem de alguma forma na organização

de uma educação para todos, ampliando o acesso à educação para milhões de pessoas, que ainda não tiveram oportunidade de instruir-se.

A educação das novas gerações é de responsabilidade de todos os que habitam no mesmo espaço, mas também em escala planetária. É necessário aprofundar a dimensão social e comunitária da educação, desenvolver as ações adequadas para melhorar a igualdade de oportunidades diante das mudanças tecnológicas, econômicas, sociais, culturais e institucionais, adequar as diversas possibilidades de formação profissional às necessidades produtivas, promover uma cidadania ativa, crítica, responsável e aberta à diversidade.

A educação deve servir para libertar o homem dando-lhe ferramentas para conduzir suas atividades e é esta a educação necessária para o século XXI. O futuro profissional da educação também deve sempre estar buscando novos conhecimentos, através da pesquisa, desenvolver novas competências e, conseqüentemente, estar sempre atualizado para conquistar sua autonomia. Deve-se lembrar também, que o papel do professor é o de formar pessoas ativas, capazes de viver no mundo da imagem e da informação. Portanto, espera-se que o referido professor seja capaz de tornar o seu aluno apto para construir o seu próprio conhecimento, utilizando a linguagem audiovisual como forma de desenvolvimento do espírito crítico e da capacidade de raciocinar.

A educação terá que prover os educandos com as competências adequadas para enfrentar com sucesso mudanças constantes, mas que ao mesmo tempo lhes permitam manter as suas identidades culturais, comunitárias e individuais.

O pensamento sobre ensino na escola tem que mudar seus paradigmas para que a instituição escolar continue a exercer o papel de formadora das novas gerações para que elas exerçam a cidadania com liberdade e consciência crítica no próximo século. Segundo Delors, “a escola está prestes a se tornar o principal instrumento de preservação e de transmissão de valores fundamentais, dos quais depende a coesão das sociedades futuras” (2005, p. 24). A formação que hoje se almeja é de um cidadão crítico, participativo, ético, que bem mais do que saber fazer e operar com novas tecnologias, saiba, também, refletir e posicionar-se criticamente na sociedade da qual participa.

O professor do século XXI, que procura uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, não pode se esquecer dos seguintes caminhos: de buscar uma educação continuada assídua, além de participar de treinamentos curtos que oferecem visões práticas de sua profissão; de dominar a tecnologia para tê-la como uma aliada na sua prática pedagógica; de ler freqüentemente artigos relacionados a área de atuação, pois geralmente indicam os

caminhos percorridos pelos vencedores e, quase sempre, servem de apoio para a construção do conhecimento envolvendo professor-aluno.

O papel da escola é de mudar a forma de pensar, de sentir, vivendo o presente, sonhando com o futuro. É o espaço onde várias culturas estão presentes e o tempo escolar é único e imprescindível. É um tempo de organização e aprofundamento do pensamento humano e da recriação do conhecimento. Deve ser um local democrático, onde se aprende lições de autonomia e cidadania.

Nesse contexto, “*a educação é um processo dinâmico, transformador e inovador*” (ROSSATO, 2006). É também um processo libertador, de mudanças de comportamento e da própria vida, onde o homem constrói o mundo e faz sua história. É um projeto por toda a vida. Enfim, urge investir no professor e na escola, tornando-os apto a utilizar os benefícios que tem a seu dispor a serviço da educação para atender às exigências deste novo milênio.

Pode-se concluir que a principal contribuição deste trabalho refere-se ao fato de oportunizar professores bem como escolas em desenvolver práticas educativas que acompanhe as transformações que ocorrem na sociedade, para que se tenha consciência do tipo de educação que o novo milênio exige.

Se espera do professor no século XXI que ele seja aquele que ajude a tecer a trama do desenvolvimento individual e coletivo e que saiba manejar os instrumentos que a cultura irá indicar como representativos dos modos de viver e de pensar civilizados, específicos dos novos tempos.

## 8 REFERÊNCIAS

BUARQUE, Cristóvam. **A aventura da universidade**. São Paulo: Edunesp, 1994.

CASASSUS, Juan. **Tarefas da educação**. Campinas, SP: Editora Autores Associados 1995. 124 p.

DELORS, Jacques (org.). **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 260p.

\_\_\_\_\_. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006. 288p.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 3ª ed. São Paulo: Editora Vozes, 2005. 88p.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 294p.

IMBERNÓN, Francisco (org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 205p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8ª ed. São Paulo: Editora Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003. 117p.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 176p.

PONTUSCHKA, Nídia. N. (org.) **Um projeto, tantas visões...** Educação ambiental na escola pública. São Paulo: Lapech IAGB, 1996.

ROSSATO, Ricardo. **Século XXI**: saberes em construção. 2ª ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2006. 152p.

SILVA, Rinalva Cassiano (org.). **Educação para o século XXI**: dilemas e perspectivas. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999. 255p.